

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 2 – PRÁTICA DA ORAÇÃO – 3ª Parte

No último estudo sobre a prática da oração, refletimos sobre os sete elementos que devem ser lembrados em nossas orações: adoração e louvor, ações de graça, confissão, extravasamento, interseção, lamentações e súplicas. Vejamos, de modo mais detalhado, algumas importantes questões envolvidas no ato da súplica.

Algumas pessoas, erroneamente, pensam que devemos substituir a súplica pelo louvor, ou seja, que nós não devemos pedir, mas somente agradecer. Provavelmente movidos por uma falsa piedade, essas pessoas acham que quem muito pede demonstra egoísmo e para curar esse defeito, deve-se somente agradecer. Por outro lado, há aqueles que somente pedem e se esquecem de interceder, bem como de agradecer. Nesses casos, e em todos os demais casos, nós devemos sempre voltar às Escrituras Sagradas para saber como devemos entender e agir.

É o próprio Deus, nas Escrituras, quem nos ensina a suplicar. Sendo assim, podemos e devemos pedir. Vejamos os seguintes textos: 1Rs.3.5; Jr.33.3; Mt.7.7; Mt.18.19; Mt.21.22; Jo.14.14; Lc.11.5-8; Lc.11.11-13; Lc.18.4-5; Mt.7.11. Por outro lado, devemos tomar alguns cuidados quando fazemos as nossas súplicas:

1 – O motivo das orações deve ser constantemente purificado das tentações do egoísmo e do consumismo. Ler: Tg.4.3.

2 – Devemos ter cuidado para não orarmos apenas por alguns motivos e nos esquecermos de outros. Podemos e devemos orar por saúde, cura física, sucesso, prosperidade moderada, felicidade e família, mas devemos orar também por sabedoria, alegria, entusiasmo, humildade paciência, amor, poder, pureza, ousadia, capacidade para o trabalho, equilíbrio, fé ou qualquer outra necessidade. Tiago nos ensina a pedirmos aquilo que não temos: Tg.1.5.

A oração de súplica, que está sintonizada com a Palavra, segue o modelo apresentado por Jesus Cristo, pois santifica o nome de Deus, promove o seu reino e implanta a sua vontade *“assim na terra como no céu”* (Mt.6.9-10).

Além de refletirmos sobre a realidade de nossas súplicas, devemos também pensar sobre a realidade das respostas de Deus às nossas petições.

Observando o ensino bíblico, vemos que Deus diz “sim”, assim como diz “não” às orações que os homens fazem. Vejamos alguns exemplos de orações que foram respondidas com um “sim”: Isaque orou e Rebeca, sua esposa que era estéril, concebeu (Gn.25.21); Deus ouviu o clamor de Israel que estava preso à servidão no Egito (Ex.2.23-25; Nm.20.14-16; Dt.26.5-9; At.7.34); Salomão clamou pela benção de Deus sobre o templo de Jerusalém e foi atendido (1Rs.9.3); Davi testemunha em vários salmos que o Senhor ouve as suas orações (Sl.4.3, 5.3, 6.8-9, 18.6, 31.22, 40.1); Ezequiel orou por sua doença mortal e Deus o curou (2Rs.20.5); Zacarias orou pela fertilidade de Isabel, sua esposa, e ela teve João Batista (Lc.1.13). Contudo, não poucas vezes, mesmo que oração seja feita por pessoas de fé e de caráter, a resposta de Deus é “não”. Quando Moisés implorou ao Senhor para passar o Jordão e ver a terra da promessa, a resposta foi: “Basta! Não me fales mais nisto” (Dt.3.23-29). Davi orou pelo seu filho recém-nascido que estava enfermo, mas Deus levou a criança (2Sm.12.15-23). Paulo orou pela retirada do seu exponho na carne e a resposta está em 2Co.12.7-9.

Quando consideramos as respostas que Deus oferece às nossas orações, é importante lembrarmos o que Agostinho afirma: *“Não te aflijas se não recibes imediatamente de Deus o que lhe pedes, pois ele quer fazer-te um bem ainda maior por tua perseverança em permanecer com ele em oração. Ele quer que nosso desejo seja provado na oração. Assim ele nos prepara para receber aquilo que ele está pronto a nos dar”*.

Pela graça de Deus, que saibamos pedir conforme as nossas necessidades e agradecer pelo que Deus nos tem dado. Que o Senhor nos preserve em comunhão e nos molde para a Sua glória, seja “sim” ou “não” as respostas Dele às nossas orações.